

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA
JOSIANE SILVA BASTOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é um fragmento do primeiro capítulo do romance *Crepúsculo* (*Twilight*, no original), gênero textual previsto neste bimestre. É um livro sobre vampiros da autoria de Stephenie Meyer. Publicado originalmente em capa dura, em 2005, este livro é o início da saga *Crepúsculo*, onde Bella Swan é apresentada ao leitor como uma estudante que se muda de Phoenix, Arizona, para Forks, Washington, colocando sua vida e de sua família em risco ao apaixonar-se pelo vampiro Edward Cullen.



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Crep%C3%BAsculo_\(livro\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Crep%C3%BAsculo_(livro))

À PRIMEIRA VISTA

Minha mãe me levou ao aeroporto com as janelas abaixadas. Estava fazendo 24°C em Phoenix, o céu estava um azul perfeito e sem nuvens. Estava vestindo minha camiseta preferida: sem mangas, de renda furadinha. Usava-a como um gesto de despedida. Minha bagagem minha bagagem de mão era um parka.

Na Península Olímpica, no noroeste do estado de Washington, nos Estados Unidos, existe uma cidadezinha chamada Forks que está quase que constantemente coberta por nuvens. Nessa cidade desimportante chove mais do que em qualquer outro lugar do país. Foi dessa cidade e da sua sombra depressiva e onipresente que minha mãe fugiu comigo quando eu tinha só alguns meses de vida. Era nessa cidade que eu era obrigada a passar todos os verões até completar 14 anos. Aquele foi o ano em que bati o pé. Então, nos últimos três verões, meu pai, Charlie, passou duas semanas de férias

comigo na Califórnia. Agora era em Forks que ia me exilar, algo que fiz com muito custo. Eu detestava Forks. Eu amava Phoenix. Amava o sol e o calor escaldante. Amava a cidade vigorosa e grande.

– Bella – minha mãe me disse – pela milésima vez – antes de eu entrar no avião.

– Você não precisa fazer isso.

(...)

Quando o avião pousou em Port Angeles, estava chovendo. Não achei que fosse um mau presságio, só era inevitável. Já tinha me despedido do sol.

Charlie estava me esperando (...). Meu motivo maior para comprar um carro, apesar da escassez dos meus rendimentos, era que eu me negava ser levada pela cidade num carro com luzes vermelhas e azuis em cima.

Nada melhor pra fazer o trânsito andar devagar do que um policial. Charlie me deu um abraço meio estranho, de um braço só, quando sai tropeçando do avião.

– Bom te ver, Bells. – ele disse sorrindo, enquanto automaticamente me segurava para eu não cair.

– Você não mudou muito. Como vai Renée?

– Mamãe vai bem. É bom te ver também, pai. – ele não me deixava chamá-lo de Charlie.

Só tinha trazido algumas malas. A maior parte das roupas que usava no Arizona eram muito permeáveis para usar em Washington. (...)

Só precisou uma viagem para levar todas as minhas coisas para o andar de cima.

Fiquei com o quarto que tinha janela para o pátio da frente. O quarto me era familiar.

Era meu desde que tinha nascido. O chão de madeira, as paredes azul claro, o teto curvado, as cortinas de renda já amareladas – tudo isso fez parte da minha infância. As únicas mudanças que Charlie tinha feito fora por eu ter crescido: mudou o berço por uma cama e colocou uma escrivaninha. (...)

A Escola de Forks tinha o aterrorizante total de apenas trezentos e cinquenta e sete – agora cinquenta e oito – alunos. Só no meu ano, lá em Phoenix, havia mais de setecentos alunos. Todo mundo aqui tinham crescido juntos - seus avós tinham sido bebês juntos. Eu seria a garota nova da cidade grande.

(...)

Quando terminei de colocar minhas roupas no velho guarda-roupa de pinho, peguei minha bolsa de produtos de beleza e fui ao banheiro comunal para me lavar depois do dia de viagem. Olhei para meu rosto no espelho enquanto penteava meu cabelo embaraçado e úmido. Talvez fosse a luz, mas eu já parecia mais pálida, pouco saudável.

Minha pele poderia ser bela - era bem clara, parecia transparente – mas tudo dependia da cor, e eu não tinha isso. Encarando meu reflexo pálido no espelho fui obrigada a admitir que estava mentindo para mim mesma. Não era só fisicamente que eu nunca me encaixaria. E seu eu não conseguia achar um lugar para mim numa escola com três mil pessoas, quais eram minhas chances aqui? Eu não me relacionava bem com pessoas da minha idade. Talvez a verdade fosse que eu não me relacionava bem com as pessoas, ponto. Até minha mãe, que era a pessoa mais próxima de mim no planeta, nunca estava em harmonia comigo, nunca estávamos exatamente de acordo.

(...)

O café da manhã com Charlie foi um evento silencioso. Ele me desejou boa-sorte na escola. Eu agradeci, sabendo que as esperanças dele eram inúteis. Boa-sorte tinha a tendência de me evitar. Charlie saiu primeiro, indo para o posto policial que era sua esposa e família.

(...)

Achar a escola não foi difícil, apesar de nunca ter estado lá antes. Ela ficava, assim como a maioria das coisas, bem perto da estrada. Não era obviamente uma escola, foi o painel, onde dizia "Escola de Forks", que me fez parar.

(...)

Lá dentro estava bem iluminado e bem mais quente do que imaginava. A secretaria era pequena, com uma pequena sala de espera com cadeiras dobráveis,(...) Havia três mesas atrás do balcão, uma delas ocupada por uma mulher ruiva e grande, usando óculos. Ela vestia uma camiseta roxa, que imediatamente me fez sentir com roupas demais.

A ruiva olhou para mim.

– Posso ajudá-la?

– Sou Isabella Swan – informei-lhe, e vi seus olhos demonstrarem reconhecimento imediato.

(...)

Foi ali, sentada no refeitório, tentando conversar com vários estranhos curiosos, que eu os vi pela primeira vez. Eles estavam sentados num canto do refeitório, o mais longe possível de onde eu estava. Eram cinco. Não conversavam e não comiam, apesar de cada um deles ter uma bandeja intocada de comida na sua frente. Eles não estavam me encarando, como a maior parte dos outros alunos, então era seguro ficar olhando para eles sem ter medo de encontrar um par de olhos excessivamente interessado. Mas não foi nenhuma dessas coisas que chamou, e prendeu, minha atenção.

(...)

– Quem são eles? – perguntei à garota da aula de espanhol, de quem eu não lembrava o nome.

(...)

– *Aqueles são Edward e Emmett Cullen e Rosalie e Jasper Hale. A que foi embora é Alice Cullen. Todos vivem juntos com o Dr. Cullen e a esposa dele. — Ela falou isso meio entre os dentes. Olhei meio de lado para o garoto lindo, que agora olhava para a bandeja dele, picando um pãozinho com dedos pálidos e longos. Seus lábios se moviam rapidamente, seus lábios perfeitos mal se abrindo. Os outros três ainda olhavam para longe, ainda assim eu sentia que ele estava falando com eles.(...)*

– *Eles são... muito bonitos. — lutei contra a óbvia falta de intensidade do que disse.*

– *Sim! — Jessica concordou dando outro risinho. — Mas eles já estão juntos — Emmett e Rosalie, e Jasper e Alice. E moram juntos. — A voz dela continha todo o choque e reprovação de uma cidade pequena, pensei criticamente. Mas se eu fosse honesta, teria que admitir que até em Phoenix algo assim seria motivo de fofocas.*

(...)

– *Qual deles é o garoto de cabelos castanhos avermelhados? — perguntei. Espiei com o canto do olho e ele ainda me encarava, mas não como os outros alunos tinham feito durante todo o dia - a expressão dele era meio frustrada. Olhei para baixo novamente.*

– *Aquele é Edward. Ele é maravilhoso, lógico, mas não perca tempo. Ele não namora. Nenhuma das garotas daqui são bonitas o suficiente para ele, aparentemente. — ela desdenhou, um caso claro de rejeição. Fiquei me perguntando quando ele tinha rejeitado ela. Mordi o lábio para esconder um sorriso, e então olhei para ele novamente. Seu rosto estava virado para o outro lado, mas me pareceu, pelos músculos do rosto, que ele sorria também.*

(...)

Quando entrei na quente secretaria, quase me virei e saí de novo.

Edward Cullen estava parado à mesa logo na minha frente. Novamente reconheci aquele cabelo cor de bronze e desarrumado. Ele pareceu não perceber a minha entrada. Me encostei na parede, esperando a recepcionista poder me atender.

Ele estava conversando com ela numa voz baixa e atraente. Logo peguei o motivo da conversa: ele queria trocar o período da aula de biologia para outro horário, qualquer outro.

(...)

– Deixa para lá, então. – ele disse apressadamente com uma voz aveludada. – Vejo que é impossível. Muito obrigado pela ajuda. – se virou sem olhar para mim de novo e saiu pela porta. Fui calmamente até a mesa, meu rosto branco ao invés de vermelho, e entreguei o papel assinado.

(...)

Quando cheguei na caminhonete, era praticamente o último carro no estacionamento.(...) Peguei meu caminho de volta para a casa do Charlie, lutando para não chorar durante todo o caminho.

Fonte: <https://sites.google.com/site/livcrepusculo/capitulo-1>

Vocabulário

Calotas: é um disco decorativo para as rodas de carro que cobre a área central da roda. Para os carros com rodas de liga metálica, geralmente se usa as calotas menores;

Desdenhar: Mostrar ou ter desdém por. Desprezar com altivez;

Escrivaninha: Mesa em que se escreve; secretária;

Exilar: é o estado de estar longe da própria casa;

Onipresente: Que está ao mesmo tempo em toda a parte;

Parka: é uma peça de vestuário, impermeável, que se assemelha a um agasalho com capuz e geralmente é utilizado por praticantes de esportes ao ar livre onde estão sujeitos às condições do clima;

Permeável: Diz-se dos corpos através dos quais podem passar o ar, a luz, fluidos, gases, etc.;

Presságio: Sinal pelo qual se ajuíza ou se conjectura do futuro. AGOURO, AUGÚRIO. Indício de que algo está prestes a acontecer. Presentimento.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

No texto Gerador I há a presença de descrição objetiva (de forma concreta) e subjetiva (influenciada pela emoção) não somente em relação aos personagens, como também em relação aos espaços e objetos.

Nele também nos é apresentada a protagonista Bella, que avista, pela primeira vez, Edward, personagem que fará parceria com a moça, no desenrolar da trama.

Após refletir sobre o que foi dito, observe as passagens dos quadros, e classifique-as como:

- (a) Descrição objetiva
- (b) Descrição subjetiva

1. () *“Nessa cidade desimportante chove mais do que em qualquer outro lugar do país.”*
2. () *“sem mangas, de renda furadinha.”*
3. () *“Minha pele poderia ser bela”*
4. () *“O chão de madeira, as paredes azul claro, o teto curvado, as cortinas de renda já*

amareladas”

5. () *“era bem clara, parecia transparente”*

6. () *“– Qual deles é o garoto de cabelos castanhos avermelhados?”*

7. () *“– Aquele é Edward. Ele é maravilhoso, lógico, mas não perca tempo.”*

Habilidade Trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta Comentada

Esta questão retoma o descritor que trata da identificação e diferenciação dos tipos de descrição, já trabalhado no primeiro ciclo deste bimestre.

Assim sendo, como o discente já possui certo conhecimento deste assunto, ele provavelmente identificará como resposta das questões 2, 4, 5, e 6 a letra (A), sendo o tipo de descrição predominante, nas passagens, a *descrição objetiva*, pois apresenta os personagens, as roupas e os lugares de forma concreta e explícita, com detalhes bem objetivos.

Como resposta as questões 1, 3 e 7 temos a letra (B), tomando por base a ideia de que a descrição subjetiva é caracterizada pelo uso da opinião do narrador. O aluno identificará que a passagem “cidade desimportante” é uma opinião somente de Bella. A mesma continua expressando suas opiniões, particulares, quando afirma que sua pele é “bela” e que Edward é “maravilhoso” .

QUESTÃO 2

O uso do dicionário deve ser uma prática constante para a evolução da escrita de qualquer estudante, pois através dele podemos identificar o uso das palavras, como também enriquecer nosso vocabulário e aprimorar nossos textos, evitando repetições desnecessárias.

Com base nisso, e no que já foi estudado no roteiro anterior, leia as passagens e

responda as perguntas sobre os verbetes.

Passagens:

“Aquele foi o ano em que bati o pé. Então, nos últimos três verões, meu pai, Charlie, passou duas semanas de férias comigo na Califórnia. Agora era em Forks que ia me exilar, algo que fiz com muito custo.”

“Quando o avião pousou em Port Angeles, estava chovendo. Não achei que fosse um mau presságio, só era inevitável. Já tinha me despedido do sol.”

Verbetes

O **exílio** (do latim *exilium* banimento, degredo) S.m. 1.é o estado de estar longe da própria casa (seja cidade ou nação) e pode ser definido como a expatriação, voluntária ou forçada de um indivíduo. 2.Também pode-se utilizar as palavras, banimento, desterro ou degredo. Alguns autores utilizam o termo *exilado* no sentido de *refugiado*. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ex%C3%ADlio>

Presságio (latim *praesagium*, -ii, presságio, oráculo) s. m. 1. Sinal pelo qual se ajuíza ou se conjectura do futuro. AGOURO, AUGÚRIO. 2. Indício de que algo está prestes a acontecer. 3. Pressentimento. <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=pressagioso>

Agora, responda às perguntas:

- Por que a palavra do verbete (1) não está igual a do texto?
- Qual é a classe gramatical das palavras “exílio” e “presságio”? Como você consegue saber essa informação e o que ela representa?

- c) As palavras “exílio” e “presságio” possuem a mesma origem? Qual?
- d) Com base na observação do verbete, explique o uso da palavra “presságio” na passagem do texto destacada no quadro.

Habilidade Trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta Comentada

Esta questão tem o objetivo de levar o aluno a utilizar adequadamente o dicionário, observando todas as informações que podem ser obtidas em um verbete.

Assim, analisando o vocábulo “exilar”, com o objetivo de responder a letra *a*, o aluno deverá ser capaz de perceber que, no trecho da história, o termo não aparece flexionado, sendo um verbo no infinitivo, já no verbete ele se apresenta como substantivo masculino. É válido reforçar neste item que, ao buscar esta palavra no dicionário, encontraremos exílio e exilar, mas utilizamos aqui exílio com o objetivo de realizar essa comparação.

Dando continuidade à análise do verbete, espera-se que o aluno identifique a classe gramatical de “exílio” e “presságio”, a partir da abreviatura “S.m.”, sendo, ambos, *substantivo do gênero masculino*, respondendo assim a letra *b*.

Para responder a letra *c*, basta analisar os quadros e localizar que tanto “exílio” como “presságio” são originadas *do Latim*, como está escrito logo após elas, assim como a maioria das palavras de origem portuguesa.

Para responder a letra *d*, o aluno precisará observar os significados possíveis do vocábulo presentes no verbete e explicá-los com base no contexto em que esta palavra está inserida na passagem. Assim, espera-se que o aluno entenda que “presságio”, no contexto, seria o significado 3. pressentimento.

QUESTÃO 3

Você deve ter percebido que o entendimento dos textos depende da leitura não só daquelas palavras e imagens que estão registradas no papel, mas também da identificação das *entrelinhas* – aquele conteúdo que serve de base ao que está escrito ou que pode ser deduzido das informações presentes claramente.

Leia a passagem abaixo e através das pistas, faça antecipações e inferências e descubra o porquê Bella queria comprar um carro e não queria ser levada pela cidade no carro de seu pai.

“Charlie estava me esperando (...). Meu motivo maior para comprar um carro, apesar da escassez dos meus rendimentos, era que eu me negava ser levada pela cidade num carro com luzes vermelhas e azuis em cima.”

Habilidade Trabalhada

Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito de conteúdo.

Resposta Comentada

Analisando a passagem, espera-se que o aluno responda que Bella tinha por objetivo comprar um carro, pois não queria ser levada por um carro de polícia. Este fato pode ser evidenciado pelos adjetivos “com luzes vermelhas e azuis em cima”, presentes no trecho. Estes são acessórios específicos dos carros policiais e estavam presentes no carro do pai de Bella..

ATIVIDADE DO USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Já estudamos que foi realizado um Novo Acordo Ortográfico e, com isso, diversas palavras sofreram alterações. Observe o trecho e, com base no que foi estudado, diga o porquê das palavras sublinhadas terem sofrido mudanças.

- a) “A Escola de Forks tinha o aterrorizante total de apenas trezentos e cinquenta e sete -
- b) agora cinquenta e oito - alunos.”

Habilidade Trabalhada

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas.

Resposta Comentada

O objetivo desta questão é que o aluno seja capaz de identificar os erros ortográficos a partir da aplicação de regras específicas. Desta forma, o aluno deverá perceber que foi aplicada a regra que afirma que não existe mais o trema na Língua Portuguesa. O trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e suas derivadas, tais como “Müller” e “mülleriano.”